



**ELABORAÇÃO E APLICAÇÃO DE ATIVIDADES COM MÍDIAS DIGITAIS PARA
O ENSINO DE INGLÊS NA PERCEPÇÃO DO PROFESSOR E DO ALUNO**

**ELABORATION AND APPLICATION OF ACTIVITIES WITH DIGITAL MÍDIAS
FOR ENGLISH TEACHING IN THE PERCEPTION OF THE TEACHER
AND THE STUDENT**

Eveline Tomaz Souza ¹

RESUMO

O acesso aos materiais de ensino de línguas estrangeiras é facilmente encontrado na internet e pode representar tanto uma facilidade como um desafio para o professor. Saber conectar as diversas mídias com as necessidades do aluno em sala de aula requer preparação e pesquisa por parte do professor, uma vez que, do outro lado, temos aprendizes que possuem acesso aos diversos conteúdos e buscam inovação no aprendizado de línguas. A partir das reflexões sobre o uso de tecnologia na sala de aula, da elaboração de atividades em língua inglesa e a forma como são apresentadas em sala, o presente artigo compara a percepção do professor na elaboração de atividades utilizando mídias digitais no trabalho com as competências comunicativas da língua inglesa e a forma como os alunos veem as atividades trabalhadas em sala. Como resultado, constatou-se que os professores veem as atividades de *Vocabulary* como as mais eficazes e interessantes, já as atividades de *Reading* e *Grammar* apresentam-se como as mais desafiadoras. Para os alunos, as atividades de *Pronunciation* são mais interessantes e eficazes enquanto as atividades de *Grammar* e *Reading* são consideradas menos estimulantes. Conclui-se que a importância de se conhecer as expectativas do aluno em sala de aula ganha nova roupagem uma vez que é preciso conhecer a realidade tecnológica que o aluno está inserido e, da mesma forma, novos caminhos e ideias precisam ser buscados

¹ Mestre em Linguística pela Universidade Federal do Ceará -UFC (2018). Professora de inglês do Colégio 7 de Setembro (Fortaleza-CE). Tem experiência na área de Educação e ensino bilíngue, com ênfase em Métodos e Técnicas de Ensino, atuando principalmente nos seguintes temas: bilinguismo; multilinguismo; abordagem comunicativa. E-mail: eve.tomaz@gmail.com

para que o trabalho em todas as competências comunicativas da língua seja eficazmente apresentado em sala.

Palavras-chave: Tecnologia. Inglês. Ensino. Elaboração. Mídia Digital.

ABSTRACT

The access to foreign language teaching materials is easily found on the internet and can represent both as an easiness and a challenge for the teacher. Knowing how to connect the different media to the needs of the student in the classroom requires preparation and research on the part of the teacher, since on the other side, we have learners who have access to various contents and seek innovation in language learning. Based on reflections on the use of technology in the classroom, the development of activities in English language and the way they are presented in the classroom, this article compares the perception of the teacher in the development of activities using digital media when working with English language communicative skills and the way students perceive these activities in the classroom. As a result, it was found that teachers perceive Vocabulary activities as the most effective and interesting, while Reading and Grammar activities are the most challenging. Pronunciation activities are more interesting and effective for students, while Grammar and Reading activities are less stimulating. It was concluded that the importance of knowing the expectations of the student in the classroom gains a new guideline, since it is necessary to know the technological reality in which the student is inserted and, in the same way, new paths and ideas need to be sought so the work on all language skills is effectively presented in class.

Keywords: Technology. English. Teaching. Elaboration. Digital Media.

1 INTRODUÇÃO

Há alguns anos não se imaginaria que as aulas de línguas estrangeiras pudessem dispor de tantas ferramentas para auxílio no processo de ensino-aprendizagem. Hoje, além do professor em sala, os alunos têm acesso aos mais variados meios de prática da língua-alvo, seja por meio de aplicativos, jogos, *podcasts*, vídeos-aula e mesmo filmes/séries nos momentos de lazer. Tal ampliação dos instrumentos de estudo que muitas vezes trabalham com a ludicidade e a criatividade para atrair novos usuários, muitas vezes, torna o aprendiz de línguas estrangeiras exigente quanto à forma que a língua é apresentada em curso de línguas. Da mesma forma, maior preparo é esperado do professor quanto à utilização

de mídias digitais para tornar as aulas mais atrativas e eficazes. Sobre isso, Mercado (1999), comenta que os professores precisam fazer uso efetivo de várias tecnologias a fim de oferecer aos alunos os instrumentos educacionais exigidos na década vigente.

Desde o advento da internet, inúmeros trabalhos sobre ensino de línguas e tecnologia surgiram no meio acadêmico, possibilitando maior discussão e conhecimento sobre práticas de ensino. Alguns trabalhos concentraram seus estudos na relação mídia-ensino e a forma como a língua é trabalhada em sua totalidade. Lopes (2006) apresenta um estudo sobre a utilização do computador no ensino de inglês enfatizando as mudanças comportamentais dos alunos e professores. Por sua vez, Ramos e Furata (2008) focam seu trabalho no uso de tecnologias ao trabalhar a competência de leitura no ensino de inglês. Em seu trabalho, os autores analisam o aprimoramento do processo de ensino e aprendizagem viabilizado pela elaboração e implementação de um curso online. Outros trabalhos concentraram suas pesquisas na análise de ferramentas online voltadas para o estudo de uma língua, Oliveira e Campos (2013), por exemplo, promovem uma reflexão sobre o processo de ensino-aprendizagem em uma comunidade virtual conhecida como *Livemocha*. Já Valadares e Murta (2016), avaliam os potenciais educativos dos aplicativos móveis *Duolingo* e *Sentence Builder*. Por sua vez, Rodrigues (2014), apresenta o *EnglishGap*, aplicativo móvel elaborado a partir de uma pesquisa com professores e alunos de uma escola de línguas. Estudos como esses interessam por nos situar quanto às estratégias de ensino oferecidas nos meios virtuais com as quais os alunos interagem. Sobre isso Beaugrande (2002), comenta o papel fundamental da tecnologia na educação e chama atenção para os ambientes virtuais que, comparados ao ambiente tradicional de sala de aula, apresentam-se de forma mais atrativa e rica por oferecer vídeos, jogos, animações, entre outros.

Diante desse contexto, o presente artigo se propõe comparar a forma como os professores de inglês de um curso de línguas avaliam a elaboração de atividades ao trabalhar as competências da língua inglesa e a forma como os alunos avaliam a aplicação dessas atividades. As atividades serão avaliadas quanto à eficácia e o estímulo despertado nos alunos. Segundo Kenski (2007), a possibilidade de interação entre alunos, professores e objetos de informação envolvidos no processo de ensino redefinem a dinâmica da sala de aula. Dessa forma, nosso trabalho objetiva conhecer a maneira como os professores e alunos veem as atividades de

ensino de inglês aliadas à tecnologia e assim lançar uma reflexão quanto ao modo de elaboração de tais atividades tendo em vista a ótica dos alunos, o relacionamento professor-aluno e a forma como eles recebem essas atividades.

Quanto à organização do nosso trabalho, para além desse capítulo introdutório, apresentamos também uma seção sobre os estudos e reflexões acerca da relação do professor e aprendiz com a tecnologia. Na seção seguinte, apresentamos alguns conceitos e métodos sobre o ambiente dinâmico da sala de aula com foco na tecnologia. Posteriormente, a Metodologia apresenta o perfil dos participantes da pesquisa, bem como o ambiente em foi desenvolvida. Na seção de Análise de Dados e Discussão, temos a exposição e interpretação dos resultados da pesquisa. Por fim, na Conclusão refletimos brevemente sobre os resultados, comentando sobre os novos olhares que este trabalho lançou sobre o fenômeno de ensino-aprendizagem da língua inglesa.

2 UM NOVO OLHAR SOB O PROFESSOR E APRENDIZ DE LE EM SUAS RELAÇÕES COM A TECNOLOGIA

A presença e a importância da internet na vida dos estudantes tornaram-se inquestionáveis. Os dados disponibilizados pela Secretaria de Comunicação Social da Presidência da República (2015) mostram que 65% dos jovens com até 25 anos acessam a internet todos os dias. Campos (2016) mostra que, em 2015, os acessos a partir de aparelhos móveis dobraram. Também cresceu o número de donos de *smartphones*, que no período passou de dez milhões para 93 milhões. Tais dados revelam o constante aumento do uso das tecnologias que apresentam um mundo de informação ao simples toque de tela.

Os novos ambientes de ensino tentam cada vez mais se modernizar para tentar acompanhar as novidades tecnológicas e atrair a atenção dos alunos. Em relação a outros instrumentos disponíveis, a tecnologia oferece ao professor de Língua Estrangeira (doravante LE) uma série de vantagens que, segundo Pennington (1996 apud BIZATO, 2010) podem ser divididas em três grupos: físicas, cognitivas e psicológicas. Ao comentar as vantagens físicas, o autor apresenta o *finger tips effect* ou efeito da informação nas pontas dos dedos para se referir à necessidade de o usuário buscar informação em um espaço físico, por exemplo, ao procurar o significado de uma palavra. O aluno poderia fazer uso de do computador ou

smartphone utilizando textos ou até mesmo imagens para compreender o significado de uma palavra. A vantagem cognitiva relaciona-se ao *input* do computador, que se apresenta como menos intimidadora e mais facilmente disponível cognitivamente e psicologicamente. O *input* é mais rico por apresentar maior combinação linguística, imagens, sons, vídeos e oferecer uma diversidade que se adapta à necessidade do aprendiz de LE. Quanto à vantagem psicológica, Pennington (1996 apud BIZATO, 2010) defende que as mídias digitais envolvem os aprendizes na execução de tarefas por trabalharem, muitas vezes, com a ludicidade e apelarem para os sentidos manipulando cores, formas e sons. Também há o fator da privacidade oferecida pelo ambiente virtual na execução de tarefas e onde há maior preservação de face dos indivíduos que podem fazer uso de identidades virtuais e *avatars*.

Pennington ainda acrescenta que a saliência e a acessibilidade tanto física, cognitiva e psicológica do *input* apresentado por meios tecnológicos apresentam mais chances de memorização. Tosini (2008), reforça que as etapas de preparação de aula de inglês, por exemplo, podem e devem ser pensadas explorando ferramentas tecnológicas de modo a inserir o lúdico nas tarefas de sala e assim aumentar as oportunidades de apreensão do conteúdo. É importante salientar que não se trata de uma substituição das práticas de ensino adotadas anteriormente. Santaella (2010) esclarece que nenhuma tecnologia de linguagem elimina as anteriores, a autora defende o conceito de ecologias midiáticas em que o uso de mídias na sala de aula amplia o alcance das práticas existentes. Ressalta-se a importância da reciclagem dos professores que precisam aliar a tecnologia à sua prática em sala elaborando atividades que envolvam o aluno e lhe dê a oportunidade de explorar a língua em estudo. Sobre isso, Kenski (2007, p.103) comenta

(...) aproveitar o interesse natural dos jovens estudantes pelas tecnologias e utilizá-las para transformar a sala de aula e espaço de aprendizagem ativa e de reflexão coletiva; capacitar os alunos não apenas para lidar com as novas exigências do mundo, mas, principalmente, para a produção de informações e para o posicionamento crítico diante dessa nova realidade.

Torna-se essencial a revisão dos papéis voláteis líquidos (BAUMAN, 2001) assumidos por alunos e professores, já que o docente não é mais visto como detentor do conhecimento e o aprendiz não é mais totalmente dependente do professor quanto ao exercício do conteúdo em estudo. Tanto professores quanto alunos

possuem suas experiências educacionais no ensino-aprendizado de uma língua e esses pontos de vista podem se complementar ou se contrapor em sala de aula. Atualmente, se vê a importância do conhecimento do aluno pelo professor e também do professor pelo aluno uma vez que em sala de aula, espaço de trocas, não é apenas o conhecimento da língua, mas as habilidades de integrá-la aos diversos contextos de ensino. Apresentada tais questões, passemos para a reflexão sobre o ensino de línguas e a complexidade em sala de aula e a forma como a tecnologia é utilizada como meio.

3 ENSINO DE LÍNGUAS E A COMPLEXIDADE EM SALA DE AULA: A TECNOLOGIA COMO UM MEIO

Os cursos de línguas têm a seu dispor um leque de abordagens para o ensino. Os estudos linguísticos estão sempre evoluindo e contribuindo para a ampliação das técnicas de ensino de línguas e, o professor e aluno, com acesso às abordagens, podem refiná-las e adaptá-las às suas necessidades. Novas propostas estão sempre surgindo como a Sala de Aula Ecológica de Van Lier (2000) no qual os cursos não têm um currículo pré-determinado e o programa e atividades vão surgindo de acordo com as necessidades e opiniões dos alunos. O professor, por sua vez, utiliza os recursos disponíveis no ambiente para direcionar os alunos na direção dos resultados esperados.

Outra proposta é o pós-método que defende que um método alternativo não é necessário para o aprendizado de uma língua estrangeira, mas uma alternativa ao método. O pós-método não segue os procedimentos e prescrições de um determinado método, mas segue um programa pré-determinado. Esse método apoia-se nas concepções individuais do professor, na sua experiência profissional, na necessidade dos alunos e contexto de ensino (KUMARAVADIVELU, 2012).

Os métodos expostos se aproximam da realidade de muitos aprendizes que buscam aprender ou reforçar o estudo de uma língua. É importante a orientação do professor sobre as necessidades reais do aluno naquele estágio de aprendizagem, pois os alunos tendem a buscar diversas ferramentas para aprender uma língua ou apenas para auxílio nos estudos fora de sala. Aliado às diversas abordagens de ensino, é importante também que o professor conheça a realidade dos alunos dentro e fora do ambiente de ensino. Nem sempre uma atividade em sala que envolva o uso de celular com acesso à internet, por exemplo, funcionará em uma turma onde os

alunos ou parte deles não são familiarizados com as ferramentas tecnológicas. Da mesma forma, o contexto fora de sala é importante. Diversas realidades em uma sala de aula representam um desafio para o professor, que apesar de seguir uma abordagem específica, poderá e deverá conhecer os recursos existentes e oferecer orientação individual para que os alunos apresentem resultados eficazes dentro e fora de sala. Harmer (2007), discute a necessidade do professor em conhecer a ideia central de cada abordagem, e reconhecer que trabalhar apenas com um único método pode não apresentar resultados esperados.

O espaço de sala de aula de língua estrangeira apresenta uma diversidade de formas de aprendizagem diferentes. Segundo Gardner (apud SCHAFFNER & BUSWELL & STAINBACK, 1999, p. 81), “a teoria das inteligências múltiplas sugere abordagens de ensino que se adaptam às ‘potencialidades’ individuais de cada aluno, assim como à modalidade pela qual cada um pode aprender melhor”, um aluno visual aprenderá melhor através de imagens, vídeos e aquilo que é apresentado no quadro/lousa. Um aluno auditivo assimilará de maneira mais eficaz através de áudios, músicas e explicações do professor, por sua vez, um aluno com estilo de aprendizagem sinestésica aprenderá melhor através de movimentos corporais e estímulos táteis, por fim, aqueles que apresentam o estilo artístico apresentam melhores resultados produzindo artisticamente através de dança, pintura, atuação. Muitos alunos apresentam mais de uma forma de aprendizagem e é tarefa do professor explorar cada uma delas ao trabalhar as diferentes competências da língua estrangeira. É possível notar a diversidade de recursos, para além das ferramentas tecnológicas, com os quais o professor pode trabalhar. Vários são os estilos de aprendizagem e inúmeros contextos de sala de aula e realidade do aprendiz. É necessária habilidade por parte do professor a fim de atender às necessidades específicas dos alunos e trabalhar as competências da língua. Por sua vez, essa mesma diversidade oferece possibilidades de trabalhar com a criatividade e acesso a recursos infindáveis para serem utilizados em sala.

Uma vez feitas reflexões sobre o processo dinâmico e complexo de ensino-aprendizagem da língua inglesa, passemos para a metodologia do trabalho que apresentará as características linguísticas dos professores e alunos, assim como o ambiente em que a pesquisa foi aplicada.

4 METODOLOGIA

Para obter os dados analisados nesse artigo, um questionário foi aplicado a um grupo de 20 professores e 20 alunos de um curso de inglês da cidade de Fortaleza. O curso escolhido trabalha com a abordagem comunicativa e apresenta um corpo docente de cerca de 30 professores, a maioria graduados em Letras Inglês. A sede da escola apresenta cerca de 7 salas de aulas sendo uma destinada às aulas infantis. Das 7 salas, 5 apresentam lousas digitais. Os professores são constantemente treinados para fazer uso das ferramentas que a lousa oferece, assim como são estimulados a utilizá-las em suas aulas. As demais salas possuem um aparelho de som para uso dos CDs dos áudios do livro.

O material dos alunos apresenta QR codes que os direcionam para conteúdo extra sobre o assunto trabalhado em sala. Além disso, o curso oferece um portal online com atividades complementares, jogos, professores online, aplicativos e dicionário. Todo o conteúdo é acessado através de uma senha e login recebidos no ato da matrícula no curso. Quanto ao número de alunos por turma, os grupos são pequenos seguindo a característica da abordagem e os alunos têm 2 horas e 30 minutos de aula por semana podendo ou não ser dividido em dois dias.

Os grupos de alunos escolhidos para responder ao questionário pertencem ao nível básico do curso e estão no segundo semestre. O questionário voltado para os professores apresenta perguntas direcionadas ao tempo de ensino, o uso da tecnologia em sala de aula e a forma como eles veem a elaboração de atividades de cada competência linguística usando mídias digitais. Por sua vez, o questionário direcionado aos alunos, primeiramente, busca conhecer a idade e há quanto tempo eles estudam inglês. Em seguida, questiona sobre o contato dos alunos com tecnologia nas suas diversas formas e como eles veem as atividades apresentadas em sala por meio de mídias digitais. Em ambos os questionários foi solicitado que os participantes justificassem suas respostas.

A partir da análise das respostas de alunos e professores, foi feita uma comparação dos resultados obtidos seguida de uma discussão sobre os pontos principais dos resultados. Na seção de análise de dados e discussão, tentaremos entender como se dá o processo de elaboração de atividades e percepção por parte do professor e aluno respectivamente.

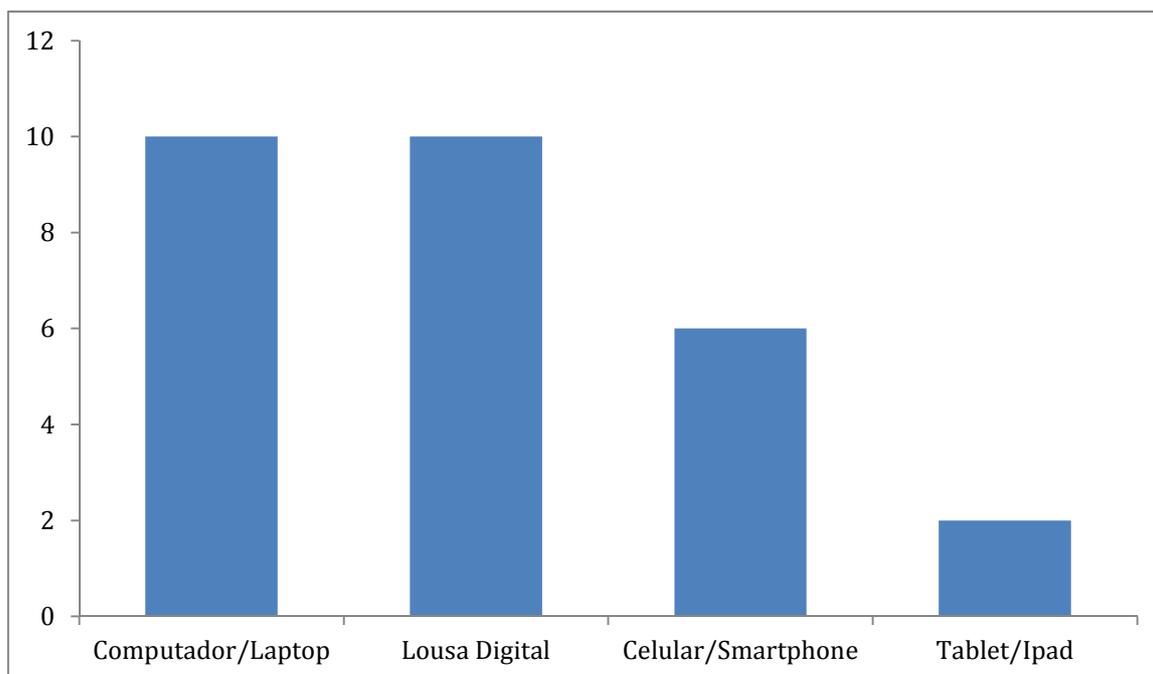
5 ANÁLISE DE DADOS E DISCUSSÃO

Na primeira seção, analisaremos o perfil dos professores que participaram da pesquisa e os tipos de atividades mais comumente trabalhadas com mídias digitais em sala de aula. Em seguida, conheceremos o perfil dos alunos que participaram da pesquisa e a forma como eles receberam em sala as atividades com mídias digitais.

5.1 Perfil do professor e elaboração de atividades com mídias digitais

Dos professores que participaram da pesquisa, 80% lecionam inglês há mais de 3 anos e menos de 5 anos. Isso mostra um grupo de professores ainda no início da carreira e que não apresentam longa experiência no ensino. Quanto ao uso de tecnologia, 100% dos professores fazem uso de algum tipo de mídia digital na preparação de suas aulas variando quanto ao tipo de mídia. O gráfico 1 mostra quais as mídias mais utilizadas pelos participantes. É importante observar que o mesmo professor faz uso de diferentes mídias, assim demonstramos as mais utilizadas no contexto descrito.

Gráfico 1 - Tipos de mídias utilizadas pelos professores

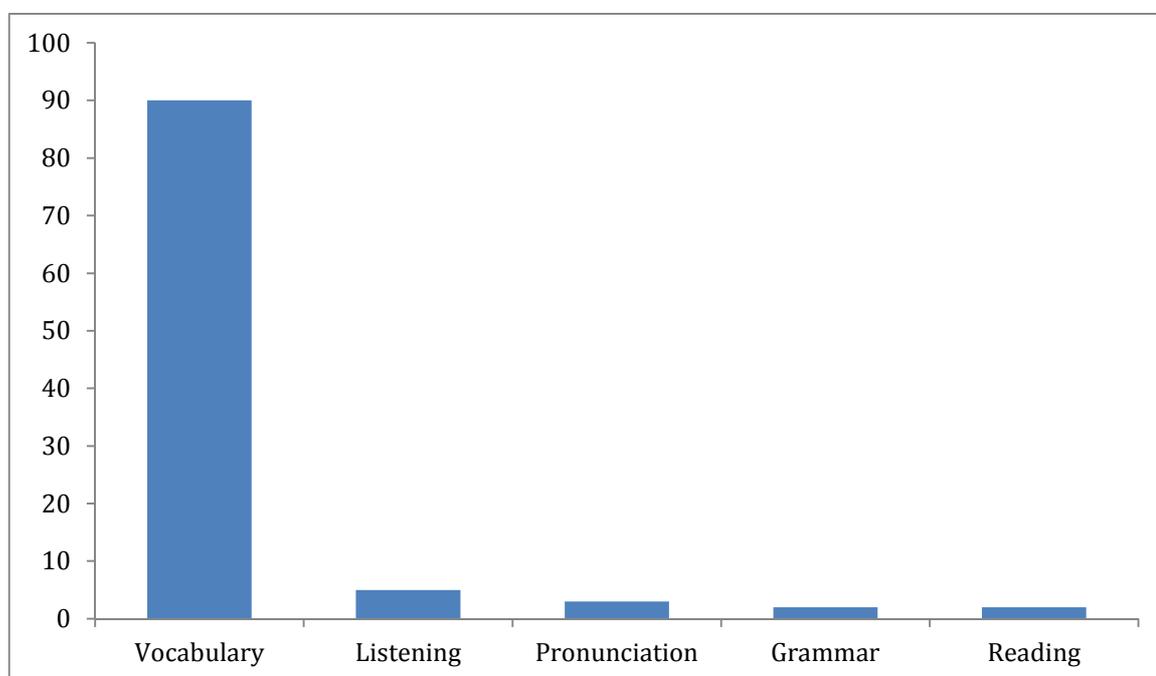


Fonte: Autoria própria.

É possível observar que a lousa digital tem grande espaço na sala de aula do curso. Por ser interligada ao computador, o uso dos dois equipamentos é igualmente necessário. Com a presença das lousas digitais em sala, o uso de tablets/ipads e celulares é cada vez menor, exceto em salas que ainda não apresentam lousa digital.

A respeito da utilização dessas mídias na elaboração das atividades de *Listening*, *Reading*, *Grammar*, *Vocabulary* e *Pronunciation*, 90% dos professores consideram as atividades de *Vocabulary* mais interessantes e eficazes ao trabalhar com mídias digitais seguida das atividades de *Listening* (5%), *Pronunciation* (3%), *Grammar* (2%) e *Reading* (2%). O gráfico 2 representa esses valores.

Gráfico 2- Atividades mais interessantes /estimulantes para trabalhar com mídias digitais



Fonte: Autoria própria.

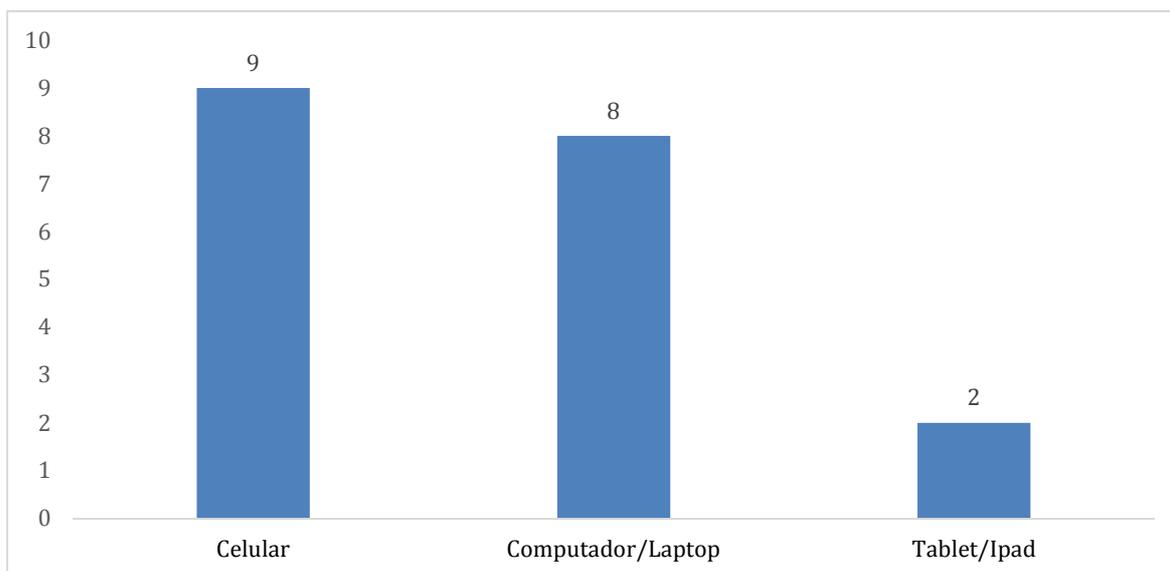
De acordo com os professores, ao elaborar atividade de *Vocabulary* é possível combinar imagens, sons, vídeos, jogos online, música e preparar uma aula mais envolvente e eficaz. A variedade de ferramentas disponíveis para preparar uma aula de *Vocabulary* abre um leque de possibilidades para que o professor trabalhe com a criatividade. Por sua vez, as atividades de *Listening* apresentam, além do áudio, a possibilidade de associá-lo com imagens, jogos em sala e a apresentação ou reforço de um tópico gramatical através de música, por exemplo. Da mesma forma, as atividades focadas na pronúncia podem envolver mais de uma modalidade (visual, auditiva...).

Já as atividades consideradas mais difíceis e menos eficazes quando elaboradas com a ajuda de recursos digitais são *Reading* (70%) e *Grammar* (30%). Segundo os professores, é mais difícil pensar em atividades envolvendo *Reading* e mídias digitais pelo caráter introspectivo da leitura e a necessidade de atenção por parte dos alunos. Os professores procuram evitar a utilização de várias mídias ou atividades que distraiam os alunos. Da mesma forma, alguns professores expuseram a dificuldade de trabalhar tópicos gramaticais utilizando somente mídias se comparado, por exemplo, às atividades de *Vocabulary*. Apesar do maior esforço exigido na elaboração dessas atividades, os professores mostraram-se abertos à preparação das atividades sempre que necessário e que julgam importante um reforço daquilo que já foi apresentado através da leitura ou exposição da gramática. Na seção a seguir, conheceremos o perfil dos participantes e comentaremos sobre a receptividade dessas atividades pelos alunos.

5.2 Perfil do aluno e a recepção em sala de atividades com mídias digitais

Os alunos participantes apresentam média de 23 a 39 anos. Todos os alunos apresentam nível básico de inglês com tempo de estudo entre seis meses e um ano. Todos fazem uso de mídias digitais sendo o celular o mais utilizado, seguido do computador e tablet/ipad. O gráfico 3 representa a preferência dos alunos.

Gráfico 3 – Mídias digitais mais utilizadas pelos alunos

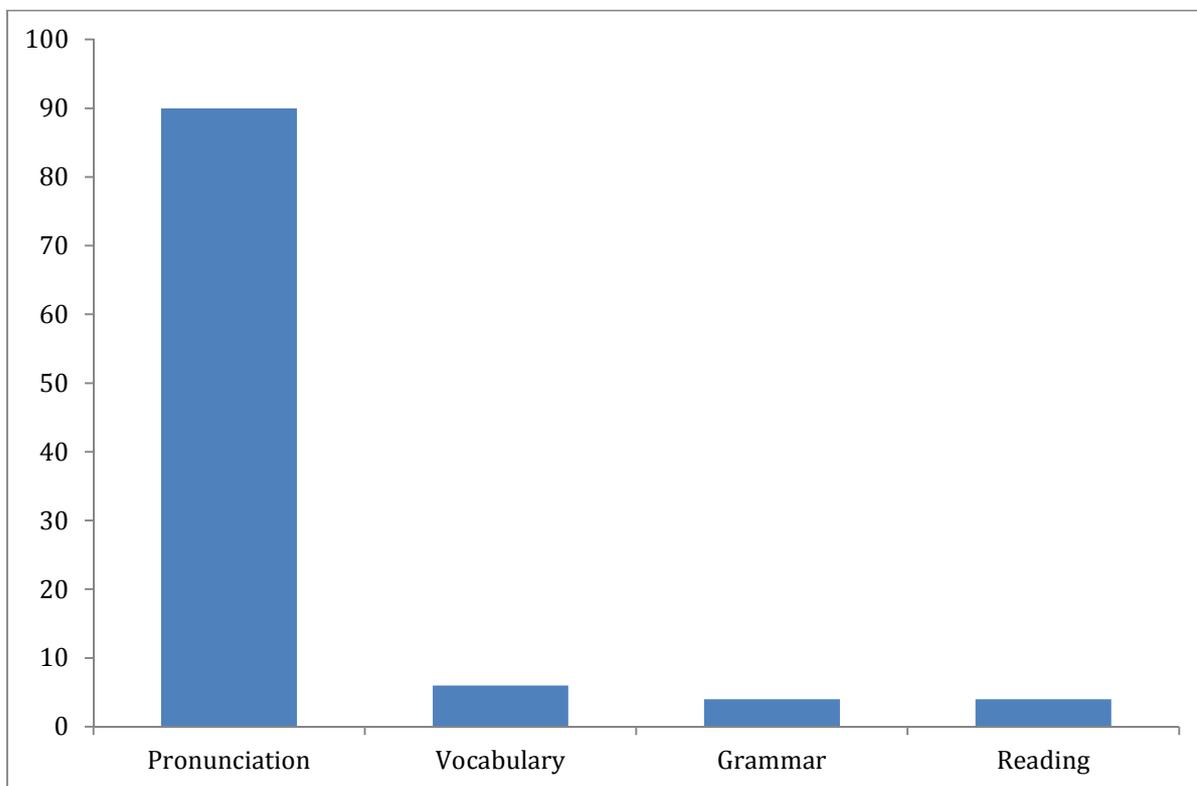


Fonte: Autoria própria.

Um total de 98% dos alunos que participaram da pesquisa possui telefone móvel e faz uso do dele para estudar inglês. Por conta da mobilidade e fácil acesso, os *smartphones* são um auxílio para os alunos que estão aprendendo uma língua. Da mesma forma, o computador ainda é muito utilizado quando o aluno se encontra no conforto de casa e precisa utilizar mais recursos que o celular não oferece, como o uso de programas mais sofisticados, caixas de som mais potentes, tela maior, entre outros. Apesar da mobilidade oferecida pelos *tablets/ipads*, esses aparecem em terceiro lugar. Tal fator deve-se, possivelmente, ao acesso a tais equipamentos. Os *tablets* ainda não são tão populares quanto os *smartphones* que por sua vez já executam as mesmas funcionalidades. Adicionalmente, os *tablets* não são equipamentos essenciais como são os computadores hoje em dia.

Seguindo para a percepção dos alunos, quanto às atividades trabalhadas em sala utilizando mídias digitais, cerca de 90% consideram as atividades de *Pronunciation* mais interessantes e eficazes. As atividades de *Vocabulary* aparecem com 6% seguida das atividades de *Reading* (4%) e *Grammar* (4%) como expõe o gráfico a 4.

Gráfico 4- Atividades mais estimulantes quando trabalhadas com mídias na visão do aluno.



Fonte: Autoria própria.

Segundo os participantes, as atividades de *Pronunciation* quando trabalhadas com mídias digitais os colocam em contato com produções de nativos com as quais se sentem mais próximos da língua e da realidade de uso da língua inglesa. Os alunos podem fazer comparações com sua própria produção e, dependendo da elaboração da aula, a realização dessas atividades passa certa sensação de domínio da língua. Alguns participantes justificaram ser essa a competência da língua que sentem mais dificuldade, por isso, sentem-se mais envolvidos e estimulados quando o professor trabalha com diversas ferramentas para melhorar a pronúncia. Em seguida temos as atividades de *Vocabulary* que, como vimos, na visão do professor são atividades que possibilitam a utilização de diversas ferramentas digitais criando um ambiente interativo, dinâmico e de aprendizagem eficaz. Em último lugar aparecem *Grammar* e *Reading* que, assim como nos resultados do professor, apresentam-se como menos estimulantes. De acordo com as justificativas, os alunos preferem ir direto à leitura do texto e necessitam de tempo e silêncio para compreendê-lo, sendo necessário apenas utilizar o celular para pesquisar o significado de uma palavra, preferem focar na leitura mesmo quando o professor trabalha com mídias para fazer uma previsão do texto. De qualquer forma, os alunos não consideram a leitura, mesmo quando envolve a utilização de qualquer tipo de mídia, uma atividade interessante. Os resultados das atividades de *Grammar* e *Listening* foram justificados por representarem a dificuldade da língua, os alunos não se interessam pelas regras e consideram as atividades de *Listening* de difícil compreensão e não-estimulantes. Tal fato pode ser explicado pela urgência que muitos aprendizes de inglês têm em aprender a falar a língua e têm essa competência como a principal, à frente até da compreensão auditiva.

Nas considerações finais apresentamos a conclusão dos dados expostos com um breve comentário sobre a interação entre professor, aprendiz e mídia digital e o que essa relação mostra sobre a elaboração e aplicação de atividades em língua inglesa.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pode-se notar na comparação da visão do aluno e professor que ambos veem a condução das atividades em sala de aula de forma distinta. Muitas vezes a atividade

que para o professor apresentou-se como mais fácil/estimulante/envolvente durante a elaboração, não é recebida pelo aluno da mesma forma. Os professores, ao considerarem as atividades de *Vocabulary* mais fáceis devido ao leque de opções, mais envolventes pela possibilidade de atividades dinâmicas, podem não devotar tantos esforços para as competências que os alunos sentem mais dificuldade ou anseiam desenvolver mais rapidamente. Isso não quer dizer que as atividades de *Vocabulary* não sejam importantes ou eficazes, como já exposto, os professores veem a elaboração dessas atividades como produtivas, o que deve ser motivação para buscar uma variedade de atividades para as competências que representam um desafio para se trabalhar em sala.

Mais uma vez, comenta-se a importância de se conhecer o aluno. Ao buscar um curso de língua, o aprendiz tem suas motivações pessoais que espera serem satisfeitas na sala de aula. Conhecer as necessidades e dificuldades de cada aluno é tarefa do professor de língua, assim como a preparação de uma aula que incorpore os tipos de aprendizagem de cada um e faça uso dos recursos disponíveis para uma aula que não sejam apenas um desfile tecnológico, mas que tenha como principal objetivo o aprendizado do aluno.

Além do ambiente em sala de aula, é importante que o professor tenha conhecimento das ferramentas disponíveis para auxiliar no ensino/aprendizado de uma língua. Conhecer programas, aplicativos, *websites*, jogos, vídeos e toda a variedade de ferramentas disponíveis online possibilita ao professor uma abordagem mais individual que auxiliará no aprendizado do aluno. Por isso, é importante conhecer as expectativas do aluno quanto ao aprendizado da língua-alvo, com quais mídias ele tem contato, o nível de letramento digital, as dificuldades na língua e o tipo de aprendizado. Dessa forma, o professor saberá quais atividades deverão ser mais bem preparadas e quais recursos utilizar.

REFERÊNCIAS

BAUMAN, Zygmunt. **Modernidade líquida**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2001.

BEAUGRANDE, Robert. Cognition and technology in education: knowledge and information – language and discourse. **International Journal of Cognitive Technology**. v.4, n. 2, p.75-104.2002.

BRASIL. Secretaria de Comunicação Social. **Pesquisa brasileira de mídia 2015: hábitos de consumo de mídia pela população brasileira**. Brasília.2015.

Disponível em: <http://www.secom.gov.br/atuacao/pesquisa/lista-de-pesquisas-quantitativas-e-qualitativas-de-contratos-atuais/pesquisa-brasileira-de-midia-pbm-2015.pdf> acessado em 07/01/2016

Acessado em: 29 de abril de 2016.

CAMPOS, Ana Cristina. **IBGE: celular se consolida como o principal meio de acesso à internet no Brasil**. Rio de Janeiro.2016. Disponível em:

<https://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2016-12/ibge-celular-se-consolida-como-o-principal-meio-de-acesso-internet-no-brasil>

Acessado em 29 de abril de 2016.

CAMPOS, Francini Mengui; OLIVEIRA, Neida Aparecida de. **Tecnologia na Educação: a aprendizagem da Língua Inglesa por meio da rede social LiveMocha**. ECCOM, v. 4, n. 7, 2013.

FURATA, Susy Maria Zewe Coimbra; RAMOS, Samantha Gonçalves Mancini. Novas tecnologias nas aulas de língua inglesa: aprimorando o processo de ensino/aprendizagem. **Acta Scientiarum**, Paraná: Maringá, v. 30, n. 2, p. 197-203, 2008.

GARDNER, Howard. **Inteligências múltiplas: A teoria na prática**. Tradução: Maria Adriana Verissimo Veronese. 1 ed. Porto Alegre: Artmed, 1995, p. 257.

HARMER, Jeremy. **The Practice of English Language Teaching**. 4. ed. Cambridge: Pearson, 2007.

KENSKI, Vani Moreira. **Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação**. Campinas, São Paulo: Papirus, 2007.

KUMARAVADIVELU, Bala. **Language teacher education for a global society: A Modular Model for Knowing, Analyzing, Recognizing, Doing and Seeing**. New York: Routledge, 2012.

LOPES, Diana Vasconcelos. **As novas tecnologias e o ensino de línguas estrangeiras**. Recife. 2006.

MERCADO, Luís Paulo Leopoldo. **Formação continuada de professores e novas tecnologias**. Maceió: PPGE/CEDU:EDUFAL, 1999. Disponível em:

<http://www.repositorio.ufal.br/handle/riufal/1324>

Acessado em: 29 de abril de 2016.

MURTA, Claudia Almeida Rodrigues; VALADARES, Marcus Guilherme Pinto. Aplicativos móveis para aprendizagem de línguas: duolingo e sentence builder. **Anais do Encontro Virtual de Documentação de Software Livre e Congresso Internacional de Linguagem e Tecnologia Online**, Mato Grosso v 5, n.1.2016.

PENNINGTON, Martha. **The Computer and the Non-Native Writer: A Natural Partnership**. Hampton. Press, Creskill, NJ. 2016.

RODRIGUES, Sarah Jackelliny da Silva. **EnglishGap**: aplicativo móvel para o ensino de Língua Inglesa. UFRP; Recife.2014.

SANTAELLA, Lúcia. **A aprendizagem ubíqua substitui a educação formal?** Revista de Computação e tecnologia da PUC-SP-Departamento de Computação/FCET/PUC-SP, vol 2 ,n.1,p.17-22. 2010.

TOSINI, Aline. **Tecnologia na aula de inglês**. 2008. Universidade do Vale do Paraíba (UNIVAP). São José dos Campos – SP. Disponível em: <https://www.plannetaeducacao.com.br/portal/>
Acessado em: 22 de abril de 2016.

VAN, Lier. From input to affordance: social-interactive learning from an ecological perspective. In: LANTOLF, James Paul. (Ed.). **Sociocultural theory and second language learning**. Oxford: Oxford University Press, 2000. p. 245-259.